

**DINÂMICAS E DESAFIOS TERRITORIAIS. O CASO PARTICULAR DO
PLANO DE INTERVENÇÃO TERRAS DO PULO DO LOBO:
“LUGARES COM HISTÓRIA, PLENOS DE FUTURO”**

Jorge Revez* / Sandra Cascalheira**

Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM)
Largo Vasco da Gama – 7750 Mértola
Tel.: 286610000
E-mail: desenvolv-coop@adpm.pt

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Estratégias territoriais; Recuperação e Valorização do Património; Dinâmicas das formas de turismo em espaço rural.

Resumo. *Esta apresentação tem por objectivo discutir estratégias de desenvolvimento para os territórios rurais, com base na recente experiência da Associação de Defesa do Património de Mértola na implementação do “Plano de Intervenção (PI) Terras do Pulo do Lobo – Um Salto em Frente”. O presente Plano sustentou-se num trabalho de desenvolvimento integrado do Concelho de Mértola, protagonizado por diversas entidades locais, envolvendo agentes públicos e privados, individuais e colectivos, tendo em conta o aproveitamento e rentabilização das potencialidades do território onde se inserem os aglomerados populacionais da Corte Gafo de Cima, Corte Gafo de Baixo, Mosteiro e Amendoeira da Serra.*

LUGARES COM HISTÓRIA

“Terras do Pulo do Lobo” foi um Plano de Intervenção promovido pela ADPM no concelho de Mértola e co-financiado pelo Programa AGRIS – Acção 7 “Valorização do Ambiente e do Património Rural” (Sub-acção 7.1. “Recuperação e Valorização do Património, da Paisagem e dos Núcleos Populacionais em Meio Rural”), com uma duração de cerca de 3 anos (2004-2007).

O projecto retira o seu nome da emblemática queda de água do Pulo do Lobo, motivo de grande atracção turística a este território, pelo seu carácter, beleza e invulgaridade. Empobrecidas pelo peso da interioridade e pela desertificação humana as Terras do Pulo do Lobo foram objecto de um plano específico de desenvolvimento que incluiu 19 projectos de investimento para a recuperação e revalorização de quatro aglomerados rurais da freguesia de Mértola, nomeadamente a Corte Gafo de Cima, Corte Gafo de Baixo, Amendoeira da Serra e Mosteiro.

A Zona de Intervenção (ZI) situa-se no concelho de Mértola, freguesia de Mértola, e abrange uma área de aproximadamente 16.000 ha. Caracterizando-se por uma fraca densidade populacional e povoamento disperso a ZI enfrenta um subaproveitamento das suas potencialidades e recursos naturais, o que associado a um tecido económico débil, permite a uma agricultura extensiva e pouco produtiva constituir, ainda hoje, parte substancial da base produtiva local.

Contudo, e em simultâneo com a existência destes importantes estrangulamentos estruturais, o território apresenta um conjunto importante de potencialidades, sobretudo ao nível do turismo de natureza e do património histórico. O concelho, e toda a ZI, caracterizam-se por uma importante biodiversidade, associando ecossistemas de *maquis* mediterrâneo, com montado de azinho e sobreiro, de vegetação ribeirinha e de *garrigue* mediterrânea, razão pela qual a área a intervencionada foi incluída no Parque Natural do Vale do Guadiana aquando da sua criação em 1995. Por outro lado, a ZI inclui um importante património construído, com destaque para a basílica paleocristã do Mosteiro, e um conjunto diversificado de construções tradicionais nos aglomerados populacionais e ao longo das linhas de água (moinhos de vento e de água; fornos comunitários; habitações em taipa; corveiros, etc.). Há ainda que referir a existência de uma gastronomia “pobre”, mas rica nos sabores com base nas produções locais de ervas aromáticas, mel, queijo, enchidos, caça, peixe e pão; e um importante património de saberes tradicionais, cuja memória urge preservar.

Para a elaboração do Plano foi constituída uma equipa pluridisciplinar, integrada por representantes de diferentes entidades locais, como sejam a ADPM, a Câmara Municipal de Mértola, a Junta de Freguesia de Mértola, as quatro Sociedades Recreativas Locais da zona de intervenção, bem como promotores privados. Assim, o projecto resultou do conhecimento profundo adquirido através do contacto directo com a realidade local, aliado aos resultados alcançados em trabalhos anteriores sobre a região, bem como da reflexão conjunta com as diversas entidades parcerias envolvidas.

O Plano de Intervenção (PI) Terras do Pulo do Lobo, é, por um lado, o continuar de um trabalho mais amplo, iniciado na década de oitenta, mas igualmente o ir chegando a algum lugar em termos do caminho percorrido, num processo de desenvolvimento local do concelho de Mértola, em que os recursos endógenos serviram e servem de alavanca,

em particular o património e a cultura, bem como a sedimentação que estes provocam entre as comunidades e o ambiente que os rodeia.

Seguindo uma linha de participação activa das populações envolvidas no próprio projecto, este foi elaborado a partir e no decorrer de secções de trabalho quer com as entidades territoriais (Câmara Municipal e Junta de Freguesia), quer com instituições de carácter associativo (de caçadores, recreativas, culturais, de património) e ainda com população em geral em momentos diversos.

Deste esforço conjunto, emergiu a ideia-chave que a promoção e o desenvolvimento sustentável das Terras do Pulo do Lobo obriga a um esforço de preservação e valorização dos seus aglomerados rurais, só possível mediante a persecução dos seguintes objectivos gerais:

- Melhoria geral das condições de vida dos habitantes;
- Requalificação ambiental dos aglomerados rurais;
- Dinamização e consolidação do tecido empresarial local;
- Promoção e preservação do património cultural existente;
- Aumento da atractividade do território.

A estes objectivos gerais, que se traduzem em áreas de actuação, corresponderam os seguintes objectivos específicos:

- Remodelação e instalação de infra-estruturas e equipamento social e urbano;
- Recuperação e valorização do património rural edificado;
- Preservação e valorização dos saberes e artes tradicionais;
- Valorização das produções tradicionais, em especial as associadas às actividades sustentadas nos sistemas agro-silvo-pastoris;
- Criação de emprego e fixação de recursos humanos;
- Fomento da iniciativa e da capacidade empreendedora local;
- Promoção do associativismo local;
- Animação sócio-cultural;
- Consolidação de sinergias locais;
- Promoção de uma imagem para as Terras do Pulo do Lobo em correlação com as suas potencialidades.

Estes objectivos foram operacionalizados através da implementação dos projectos previstos nas Componentes Imperativas e Indicativa do PI, assim como da articulação daqueles com outras iniciativas em curso ou a desenvolver na região.

Com base no diagnóstico da Zona de Intervenção e nos objectivos propostos, foi possível fundamentar as seguintes linhas de actuação:

- Requalificação de espaços públicos e comunitários;
- Recuperação do património edificado, com destaque para as construções rurais de traça tradicional;
- Preservação e valorização paisagística dos espaços rurais;
- Dinamização de espaços agro-florestais para fins lúdicos e pedagógicos relacionados com a actividade em meio rural;
- Criação de espaços museológicos de temática rural.

A PROCURA DE NOVOS CAMINHOS

É hoje inegável que a agricultura, embora reconhecida como a base produtiva do mundo rural, deve conjugar-se com outros recursos específicos, pois só os benefícios resultantes dessa interactividade, numa perspectiva integrada, poderão provocar a rentabilização e valorização destes territórios.

O turismo, por se enquadrar de uma forma globalizante no tecido económico, permite não apenas um aproveitamento integrado de todas as potencialidades dos territórios rurais, como atenua as consequências do insucesso de um incremento económico assente num único sector. Por outro lado, não podemos menosprezar a dinâmica social que gera em torno de si, o carácter integrador e complementar que possui, associado ao desenvolvimento e potenciação de outras iniciativas económicas. Perante estruturas pouco diversificadas e onde escasseiam as oportunidades económicas, o turismo pode de facto oferecer-se como um importante factor de desenvolvimento. Assim, é na medida em que for capaz de valorizar o potencial endógeno dos territórios, expresso em património, ambiente e cultura, e, daí, introduzir os estímulos e a racionalização das estruturas produtivas indutoras do desenvolvimento económico.

Nesse sentido a valorização das Terras do Pulo do Lobo, até pelos estrangulamentos naturais e humanos da produção agrícola, obrigou a que a que procedesse a um correcto aproveitamento das suas potencialidades ambientais e patrimoniais o que, aliado aos produtos locais resultantes das actividades agro-silvo-pastoris, pudesse permitir o aparecimento de alternativas à economia local.

Acresce que o turismo, por se enquadrar de uma forma transversal no tecido económico local, permite não apenas um aproveitamento integrado de todas as potencialidades da ZI, como limita as consequências do insucesso de um incremento económico assente num único sector. A dinâmica económica e social que o turismo gera em torno de si, o carácter integrador e complementar que possui, associado ao desenvolvimento e potenciação de outras iniciativas económicas pode permitir a revitalização do próprio tecido rural, através do efeito de feedback

Este modelo de turismo suave - cultural, ambiental, cinegético, científico, desportivo - que se pretende implementar e consolidar deverá ser protagonizado por agentes locais em cooperação/conjunção com o exterior, e funcionar a uma escala apropriada que não permita a degradação dos recursos que estão na sua origem. Esta estratégia de regeneração de recursos, ao invés do seu consumo até à exaustão, está, aliás, em consonância com o trabalho em prol do desenvolvimento local que se tem realizado em Mértola desde o fim dos anos setenta.

No que refere à Zona de Intervenção das Terras do Pulo do Lobo, a sua localização numa das mais ricas em termos de património natural, histórico e arqueológico, associado a um conjunto dispersos de pequeno aglomerados rurais permitiu reconhecer um conjunto específico de vocações e nichos de mercados.

TERRAS DO PULO DO LOBO: VER, FAZER, FICAR, CONHECER

Foram 19 os projectos concluídos no âmbito do Plano. Concretizados que estão, é agora tempo para quem nestas terras habita e todos os quanto as visitam, desfrutarem de tudo o que foi feito.

Quadro 1. Projectos de Desenvolvimento

LOCALIDADE	PROJECTO	PROMOTOR
AMENDOEIRA DA SERRA	RECUPERAÇÃO DO ESPAÇO ENVOLVENTE DO CENTRO DE ACOLHIMENTO ROTA DOS AROMAS CRIAÇÃO DE SINALÉCTICA INTERPRETATIVA PARA A INSTALAÇÃO DE LAND ART RECUPERAÇÃO DE EDIFÍCIOS DE TRAÇA TRADICIONAL RECUPERAÇÃO DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE CAÇADORES MELHORAMENTO E ADAPTAÇÃO DO CENTRO RECREATIVO E CULTURAL INSTALAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENTRO RECREATIVO E CULTURAL CRIAÇÃO DE ESPAÇO MULTIMÉDIA NO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO INSTALAÇÃO DO NÚCLEO DE ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS	CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA PARTICULAR ASSOCIAÇÃO DE CAÇADORES DA AMENDOEIRA DA SERRA CENTRO CULTURAL E RECREATIVO DA AMENDOEIRA DA SERRA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA
CORTE GAFO DE BAIXO	CRIAÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS DE SOCIABILIDADE ROTA DOS AROMAS MELHORAMENTO E ADAPTAÇÃO DO CENTRO CULTURAL E RECREATIVO INSTALAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENTRO CULTURAL E RECREATIVO	CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA CENTRO CULTURAL E RECREATIVO DE CORTE GAFO DE BAIXO CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA
CORTE GAFO DE CIMA	CRIAÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS DE SOCIABILIDADE ROTA DOS AROMAS MELHORAMENTO E ADAPTAÇÃO DA SOCIEDADE RECREATIVA INSTALAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE RECREATIVA RECUPERAÇÃO DE MOINHO DE VENTO	CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA SOCIEDADE RECREATIVA 5 DE OUTUBRO CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA
MONTE DO VENTO	IMPLEMENTAÇÃO DE PERCURSOS PEDONAIS EM MEIO RURAL IMPLEMENTAÇÃO DE PERCURSO EDUCATIVO OS AROMAS DO MUNDO RURAL CRIAÇÃO DE SINALIZAÇÃO INTERPRETATIVA NA QUINTA PEDAGÓGICA AQUISIÇÃO/INSTALAÇÃO DE ESTRUTURAS DE APOIO MELHORIA DAS ACESSIBILIDADES	ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA
MOSTEIRO	CRIAÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS DE SOCIABILIDADE ROTA DOS AROMAS CRIAÇÃO DE SINALÉCTICA INTERPRETATIVA PARA A INSTALAÇÃO DE LAND ART INSTALAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE RECREATIVA RECUPERAÇÃO DA BASÍLICA PALEO-CRISTÃ	CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA
FREGUESIA E CONCELHO DE MÉRTOLA (ANTA DAS PIAS, CERRO DA BANDEIRA, MOINHO DO ESCALDA)	CRIAÇÃO DE SINALÉCTICA INTERPRETATIVA PARA AS INSTALAÇÕES DE LAND ART	CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

O Centro de Acolhimento da Amendoeira da Serra localizado junto à antiga Escola Primária (actual CIPAS) constitui uma unidade de alojamento, criada como forma de combate às necessidades existentes em termos de alojamento para os grupos que visitam o Concelho de Mértola, para a realização de visitas por mero lazer, de carácter científico ou educativo. A **Recuperação do Espaço Envolverte do Centro de Acolhimento de**

Amendoeira da Serra, comum ao Centro de Interpretação da Amendoeira da Serra, permitiu requalificar o espaço ao nível de pavimento, espaços verdes e ensombreamento, tornando-o mais atractivo.

As quatro localidades das Terras do Pulo do Lobo integraram uma **Rota dos Aromas**, recebendo novos espaços de estadia e lazer sob a forma de jardins de aromas que exploram as práticas tradicionais locais, ligadas à utilização de plantas aromáticas e tradicionais.

De forma a não contribuir para o aumento da presença da sinalética já existente, algo que a nível estético se torna confuso ou até mesmo “desorientador” para o visitante, foi introduzida uma componente artística na forma de sinalização dos pontos privilegiados de interpretação da paisagem. A **Criação de Sinalética Interpretativa na Zona de Intervenção** repartiu-se em várias intervenções na paisagem (LandArt), cada uma delas realizada por autores diferentes que, de acordo com a sua corrente artística e visão própria da paisagem, desenvolveram trabalhos distintos, mas complementares e enquadrados no espaço. Foram realizadas as seguintes acções: “3 Eiras Reinventadas” (Eira da Amendoeira da Serra, Eira do Mosteiro e Eira Solitária), “Montado-Jardim Contemplativo” (Cerro da Bandeira), “Anta e Azinheira das Pias” (Monte das Pias), “Nem Só do Pão Vive o Homem” (Moinho do Escalda), “Perspectivas e Crescimento” (Monte do Vento), “Sinais Interpretativos – Apontadores” (sinalização de todos os locais intervencionados). Como refere Rosário Oliveira “estas intervenções destinam-se a pontuar os locais onde o visitante é convidado a fazer uma paragem e, com base nos materiais já editados, “pode interpretar a paisagem, compreendendo a sua história, os seus valores ambientais e culturais, os problemas que a ameaçam e o universo sensorial que pode explorar”.

Todos os aglomerados tradicionais caracterizam-se também pela herança construtiva dos seus edifícios. A **recuperação da traça tradicional de dois edifícios** existentes na localidade da Amendoeira da Serra, englobou obras de beneficiação da fachada e telhados, com o objectivo de melhorar as condições de habitabilidade e segurança dos imóveis.

O concelho de Mértola tem uma grande área reservada à actividade cinegética. Neste quadro, a Associação de Caçadores da Amendoeira da Serra gere de forma responsável as potencialidades desta área em termos de caça e empenha-se na realização de acções de fomento e conservação da fauna cinegética. De forma a melhorar a actuação desta associação foi recuperado um edifício de traça tradicional para **criação de sede**, dotando-o das condições básicas de funcionamento (instalações sanitárias, mobiliário).

Corte Gafo de Baixo, Corte Gafo de Cima e Mosteiro ganharam ou viram recuperados e beneficiados **espaços urbanos de sociabilidade**, espaços exteriores essenciais para o convívio entre os habitantes e os visitantes.

A antiga Escola Primária da Amendoeira da Serra, anteriormente recuperada e transformada em Centro de Interpretação da Paisagem foi associada à **Criação do Espaço Multimédia no Centro de Interpretação da Paisagem da Amendoeira da**

Serra. Este espaço foi equipado de recursos informáticos e tecnológicos, de forma a promover a integração e valorização dos territórios, ao nível do turismo natural e cultural e, contribuirá para aumentar a capacidade de interpretação da paisagem dos visitantes, diversificar as formas de expor a informação, aumentar a atractividade deste espaço para motivar a descoberta dos valores e potencialidades da região.

As **sedes das Sociedades Recreativas da Amendoeira da Serra, da Corte Gafo de Cima e da Corte Gafo de Baixo foram alvo de obras de melhoria e beneficiação**, a nível de interiores e exteriores, procurando resolver uma série de debilidades em termos de construção e da funcionalidade dos edifícios (exemplo de melhorias: criação de rampas de acesso a pessoas com dificuldades motoras; arranjo de WC; arranjo de pavimentos e telhados; pinturas; instalação de portas e janelas; entre outras).

Por outro lado, as sociedades foram devidamente apetrechadas de **equipamento informático com ligação à Internet**, permitindo atenuar um pouco o isolamento a que estas povoações se encontram votadas.

O **Núcleo Museológico de Artes e Ofícios Tradicionais** composto por espaço de venda, informação e exposição de artigos locais como o queijo, os enchidos ou o artesanato, procura, ao mesmo tempo, ser um pólo dinamizador de algumas actividades artesanais da zona.

As características agrícolas, que marcaram durante centenas de anos o concelho de Mértola, introduziram o pão como um dos principais alimentos da população e, a par dessa institucionalização do pão, surge o aparecimento de um sem número de elementos arquitectónicos e espaços funcionais ligados à debulha, moagem e fabrico desse produto. Multiplicam-se os fornos, as eiras, as azenhas, os moinhos e os açudes. Desses tempos, ficou o moinho de vento da Corte Gafo, transformado numa pequena ruína, mas repleto de memórias que importa conhecer, valorizar e dignificar, com objectivos pedagógicos, mas não menos sociais e culturais, turísticos e económicos. Foi neste quadro, que se consubstanciou o projecto de **recuperação funcional do Moinho de Vento da Corte Gafo de Cima**. Especificamente, este projecto pretendeu revitalizar e recuperar um espaço de memória da região; reconstruir uma estrutura de traça tradicional; promover os sistemas tradicionais de moagem; criar uma infra-estrutura de apoio a estudantes e professores do ensino básico e secundário e criar um elemento catalizador de fluxos turísticos.

O Centro de Estudos e Sensibilização Ambiental do Monte do Vento (CESAMV), pelos seus valores naturais, culturais e diversidade paisagística, possui excelentes condições para o estudo e valorização das actividades rurais, através da realização de percursos pedestres relacionados com o mundo rural, que possibilitam numa forma sensitiva, um contacto directo com os ecossistemas da região e a demonstração *in situ* de actividades de conservação da natureza exemplificativas de boas práticas ambientais. De forma a educar e sensibilizar população (sobretudo os mais jovens) para a valorização dos saberes tradicionais associados à gestão equilibrada dos recursos naturais foi criado um **Percorso Pedonal** que permitiu uma abordagem interpretativa dos ecossistemas prioritários existentes no Monte do Vento, enriquecendo e diversificando a oferta de programas educativos.

Procurando conciliar a componente sensitiva do mundo rural com as questões relacionadas com os ecossistemas, através da introdução da componente experimental e demonstrativa associada à produção biológica de plantas aromáticas e medicinais foi criado um outro **Percurso Educativo sobre os Aromas do Mundo Rural**, procurando assim preencher algumas lacunas materiais e técnicas, que nas escolas dificultam o conhecimento científico, imprescindível para fomentar atitudes e comportamentos adequados no que diz respeito à preservação e valorização ambiental em meio rural.

Sendo que os percursos educativos no CESAMV servem de base a um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas e de materiais didácticos, foram complementados com informação mais específica em cada ponto de paragem, através da **colocação de placas interpretativas**, onde são abordados os pontos mais importantes sobre os recursos naturais e os ecossistemas do território de intervenção.

Esta abordagem informativa/ interpretativa, possibilita uma panorâmica geral e específica sobre o percurso reconhecendo a importância dos ecossistemas em questão, debruçando-se sobre temas como: Identificação dos animais biológicos; caracterização dos principais ecossistemas da ZI; identificação das principais espécies de vegetação mediterrânica existentes, entre outros. Os grupos têm oportunidade de explorar os temas relacionados com os ecossistemas representativos da ZI, através de uma abordagem essencialmente prática, centrada em metodologias fomentadoras de uma aprendizagem activa, que integra a componente experimental e a observação e a interpretação.

Outro projecto desenvolvido no Monte do Vento visou a **reestruturação das infra-estruturas de apoio** à realização de actividades lúdico-pedagógicas, aproveitando os recursos já existentes, por forma a articular a vocação pedagógica, científica e de conservação da natureza, com outras actividades de âmbito rural que aí se desenvolvem, nomeadamente a agricultura e a pecaria biológica. Assim foi criado um picadeiro de apoio a actividades com animais equestres; foram feitas obras de beneficiação dos corveiros para o desenvolvimento de actividades culturais e reconvertido e ampliado um antigo armazém.

Paralelamente procedeu-se a uma série de acções de melhoria das acessibilidades, que se revelavam essenciais para a melhoria dos percursos educativos existentes no Monte do Vento, bem como, a limpeza das linhas de água que atravessam os percursos educativos no Monte do Vento e ainda da pequena barragem que serve de rega para as espécies florísticas que compõem os percursos educativos.

Na localidade do Mosteiro existe um pequeno edifício que, pelos vestígios apresentados, foi identificado como basílica do século VI. Dada a importância e beleza arquitectónica do mesmo, assim como o elevado estado de deterioração e de destruição arquitectónica, a Câmara Municipal de Mértola, em 1997, adquiriu este imóvel e decidiu recuperá-lo.

Os trabalhos de **Recuperação da Basílica Paleo-Cristã** desenvolvidos pelo Campo Arqueológico de Mértola, com a colaboração dos alunos da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, consistiram nas escavações e sondagens arqueológicas, na consolidação dos muros e paredes, na substituição do telhado, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste projecto, em articulação com outras iniciativas e acções, envolvendo todos os actores locais, permitiu a criação de sinergias locais e o reforço das bases de um desenvolvimento sustentável. Defendeu-se a ideia de um turismo integrado, em articulação com actividades produtivas da região, preservando e usando como moeda de troca os seus recursos patrimoniais, propondo estadias organizadas que cimentem e estruturam a actividade do sector, um turismo sustentável e vivo, que permita também que os habitantes da região sejam os primeiros beneficiários desse investimento.

A intervenção da ADPM nas Terras do Pulo do Lobo tem procurado um diálogo entre a história e o futuro, na definição de um modelo de desenvolvimento local integrado e inovador. Por esta razão, o conjunto de actividades implementadas apresenta um carácter de diversidade, respeitando a tradição e cultura multissecular da região, entendida como base de identidade e afirmação colectiva local e de elevação de auto-estima das comunidades humanas. Aliás, uma das principais mais valias do plano é sem dúvida, a forte apropriação colectiva da intervenção, desde o planeamento participado do projecto à sua execução, por parte das populações envolvidas.

Os projectos dinamizados, em articulação com a intervenção de outros agentes, começam a ter algum impacto no tecido económico da região, em que por meio do aumento do número de visitantes a estas Terras, vão surgindo pequenas iniciativas privadas (abertura de um restaurante, de um turismo rural e de uma empresa de animação turística), e a construção de uma nova imagem baseada na valorização e diversificação do seu potencial de recursos e iniciativa.

Gratificante é também concluir que, num mundo que alguns querem competitivo e muitos solidário, a inovação e a viabilidade da mudança pode ser um processo com carácter fundamentalmente social. Sobretudo foi dado mais um passo na incessante procura de novas soluções para a sustentabilidade de um pequeno território, que no entanto teima em demonstrar que é nele que residem as nossas mais ínfimas heranças.

****Jorge Revez, natural de Mértola, 1963***

Presidente da Direcção da ADPM.

Licenciado em Sociologia (1997) pela Universidade de Évora. Pós-Graduado em Turismo, Ambiente, Identidade e Desenvolvimento Local (2002) pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Doutorando em Turismo (2007) pela Universidade do Algarve – Faculdade de Economia.

Coordenador de Projectos de Desenvolvimento Local em Marrocos, Moçambique, Cabo Verde e Portugal. Formador nas Áreas de Desenvolvimento Local, Planeamento, Ordenamento de Território, Associativismo e Sustentabilidade do Território. Editou múltiplas comunicações, pareceres e artigos sobre a temática do Desenvolvimento Local.

***** Sandra Cascalheira, natural de Beja, 1975***

Coordenadora do Gabinete de Desenvolvimento Local e Cooperação da ADPM.

Licenciada em Investigação Social Aplicada (2007) pela Universidade Moderna, Pós-Graduada em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento pelo Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (2004). Mestranda em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento pelo Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (2007). Tem desenvolvido, coordenado e avaliado, diversos projectos nacionais e internacionais nas áreas de investigação, valorização e promoção dos territórios rurais.